

CITAÇÃO COMO INDICADOR BIBLIOMÉTRICO DE INTERNACIONALIZAÇÃO: uma análise a partir da coleção de livros digitais do selo Cultura Acadêmica da Unesp

Cláudio França

Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, RJ, Brasil
claudiofrancaone@gmail.com

Nanci Oddone

Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, RJ, Brasil
neodonne@gmail.com

1 INTRODUÇÃO

A internacionalização das produções científicas vem sendo alvo de investigação por parte de pesquisadores de diversas áreas do conhecimento, entre elas a biblioteconomia.

Já na década de 1980, Zsindely, Schubert e Braun (1982) destacaram a necessidade de adoção de alguns critérios, como o número de artigos, revistas, autores e citações, para medir as atividades científicas de um país. Gazni e Ghaseminik (2015) apontam que o desenvolvimento de técnicas bibliométricas, aliadas a um grande volume de dados disponibilizados em bases de dados eletrônicas, contribuiu de forma singular para as pesquisas destinadas a verificação do grau de internacionalização da produção científica.

Ocorre que estudos destinados a acompanhar o impacto das produções científicas e, a sua consequente internacionalização, historicamente, tem sido realizados a partir do periódico científico como fonte de informação, e as razões para a preferência dessa escolha, em detrimento dos demais suportes, são observáveis ao longo da história.

Desde o seu surgimento, ainda no século XVII, o periódico constituiu-se como o principal canal de divulgação científica e, com as ino-



vações trazidas pelo ambiente eletrônico e digital, o seu uso potencializou-se ainda mais, em razão da rapidez, versatilidade e a inexistência de barreiras geográficas (MUELLER, 2002).

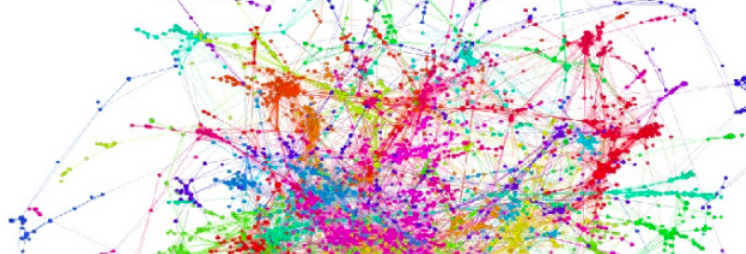
Também a rápida adaptação à condição eletrônica, possibilitou maior acesso a índices de citação, à medida que em número crescente, os conteúdos das revistas científicas vem sendo indexados em bases de dados referenciais, como *Web of Science* e *Scopus*, possibilitando a obtenção de indicadores de impacto, baseado nas citações recebidas.

Não obstante parcela considerável da avaliação da produção científica esteja limitada e centrada em periódicos científicos, o livro, de forma similar, ocupa um lugar central e predominante em algumas áreas do conhecimento, como as Humanidades e Ciências Sociais. Neste sentido, “a avaliação de livros é uma tarefa pendente e reivindicada pelos grupos que trabalham na avaliação das Ciências Humanas e Sociais. Não cuidar deles significa continuar marginalizando-os como uma fonte de pesquisa fundamental para essas disciplinas.” (GIMENEZ-TOLEDO; MAÑANA-RODRÍGUEZ; TEJADA-ARTIGAS, 2015, p. 706, tradução nossa).

Acresce-se a urgência de estudos dessa natureza, a partir do advento dos livros digitais e eletrônicos (LDE) que, mesmo se inserido à rotina de estudantes, pesquisadores e leitores em geral de forma mais morosa do que se esperava, seu uso potencializa-se pelas mesmas razões que consolidaram o periódico em formato eletrônico como fonte fundamental para acesso à informação científica.

Todavia, contrariamente à avaliação da produção científica de periódicos, que vale-se de citações compiladas por índices de citação, a avaliação de livros tem se construído majoritariamente a partir de variáveis de cunho qualitativo, com base na análise do conteúdo (GIMENEZ-TOLEDO; MAÑANA-RODRÍGUEZ; TEJADA-ARTIGAS, 2015), o que torna difícil a verificação do impacto internacional dessas publicações.

Na tentativa de ofertar maior objetividade na avaliação da produção científica registrada em livros, por meio da contagem de citações recebidas, constata-se iniciativas da *Thomson Reuters*, com o *Book Citation Index*, e a *Elsevier* com o *Book Titles Expansion Program*. Apesar de crescente a cada ano o



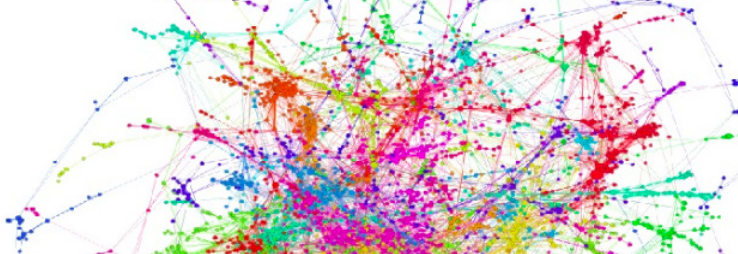
número de títulos de livros indexados nessas ferramentas, López-Cózar (2014) destaca que a cobertura idiomática centra-se na língua inglesa, impossibilitando, a análise do impacto de produções locais, como a do cenário brasileiro.

No entanto, uma nova perspectiva para os estudos de citação em livros tem se evidenciado desde a consolidação do *Google Scholar* (GS) como uma ambiente que recupera uma ampla variedade de fontes de informação, e o seu avanço, a partir de novos recursos desenvolvidos desde a sua criação, fomentando o uso para além de uma ferramenta de busca de conteúdo científico. Tanto que, no ano de 2011, o GS disponibilizou uma função para medir a quantidade de citações recebidas pelos documentos ali indexados, significando uma revolução dos sistemas de busca de informação científica, pois afetou positivamente as disciplinas cujos hábitos de publicação não se constroem somente a partir de publicações em revistas científicas (ORDUÑA-MALEA et al., 2016).

A literatura tem registrado estudos que efetuaram análises de citação fazendo uso dos dados registrados no GS. No entanto, reduzidos são aqueles que tomam como o objeto os LDEs e tencionam investigar o movimento de internacionalização, por meio de citações recebidas em obras estrangeiras.

No âmbito nacional, investigações dessa natureza são pertinentes, pois, nas duas últimas décadas o Brasil tem experimentado um substancial crescimento da produção científica e, de forma particular, os LDEs têm acompanhado a expansão das produções científicas nacionais, à medida que editores acadêmicos têm modificado a forma de atuação, a fim de não serem alijados do processo de comunicação científica.

Um significativo exemplo são ações do *Scientific Eletronic Library On-line* (SciELO) que nasceu com o objetivo de possibilitar acesso livre à periódicos científicos eletrônicos e que, no ano de 2012, a fim de “reagir à crise enfrentada pelo mercado de livros tradicionais frente aos avanços tecnológicos e o livros digital” (DOURADO, ODDONE, 2012, p. 3) ampliou o escopo de atuação, disponibilizando acesso à livros eletrônicos e digitais. Atualmente, a plataforma SciELO Livros



possibilita acesso a mais de 600 títulos de forma integral, publicados por 13 editoras acadêmicas.

Assim, diante de uma conjuntura de elevação e disponibilização de acesso aos LDEs e a premente necessidade de se avaliar a produção científica comunicada nesse suporte, propõe-se a realização desse estudo, cuja investigação recairá sobre a coleção de LDEs publicada por uma editora acadêmica e terá como objetivo analisar o impacto por meio de citações recebidas por trabalhos publicados em outros países, mapeando as áreas do conhecimento em que livros atraíram o maior número de citações estrangeiras.

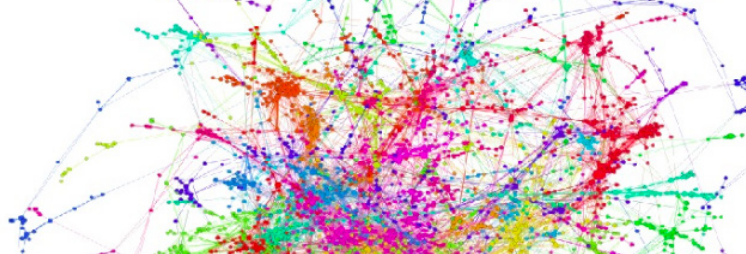
2 METODOLOGIA

O estudo, de caráter exploratório e abordagem quantitativa, teve como universo empírico a coleção de livros eletrônicos e digitais (LDEs) publicados pela editora da Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita (Unesp) sob o selo Cultura Acadêmica. O acervo constitui-se dos 171 títulos em acesso aberto que integravam a coleção do SciELO Livros em dezembro de 2017.

A escolha de tal editor, em detrimento aos demais, deu-se devido às seguintes circunstâncias: a) representatividade da coleção, baseada na quantidade de títulos disponíveis de forma integral; b) caráter multidisciplinar da coleção, apresentando títulos de todas as áreas do conhecimento; c) o editor é co-fundador da plataforma SciELO livros, em parceria com as editoras da Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz) e a Universidade Federal da Bahia (UFBA) e; d) disponibilidade de livros publicados unicamente sob o formato de eletrônico e digital, e não em suportes mistos, isto é, eletrônicos e impressos, situação essa observada em outras editoras que integram a coleção.

Como o objetivo do estudo recaiu exclusivamente sobre LDEs, os dados de citação analisados referiram-se apenas sobre esse formato.

Para a obtenção dos dados de citação, utilizou-se o software *Publish or Perish*, recurso que permite mapear as citações recebidas por documentos indexados na ferramenta de busca GS.



As consultas foram realizadas tomando por base o título do livro e o nome do(s) autor(es), com a finalidade de se obter o máximo de precisão, ocorrendo na segunda semana do mês de dezembro de 2017.

Após a identificação da obra e quantidade de citações recebidas, procedeu-se análise a fim de detectar a proporção de citações nacionais e possíveis ocorrências em obras estrangeiras. Para construção desse cenário, foram consideradas obras estrangeiras àquelas escritas em outro idioma, que não o português, e/ou as que apresentam a indicação de país no *top level domain* do *Uniform Resource Locator* (URL).

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Conquanto o objetivo principal do estudo fosse mapear a quantidade de citações recebidas por uma coleção de LDEs, a partir de trabalhos publicados em outros países, buscou-se inicialmente verificar a quantidade global de citações recebidas, independentemente do local de publicação e idioma adotado pelas obras integrantes da coleção. Nesse cenário introdutório, consideraram-se citações locais e estrangeiras.

Desse modo, os dados coletados evidenciaram que, do universo de 171 títulos, 76% receberam ao menos uma citação, desde a disponibilização em formato digital ou eletrônico. Não obstante, o percentual de obras citadas seja representativo, pode-se verificar que a média de citações por obra é reduzida e poucos títulos apresentam um alto número de citações recebidas. Nesse sentido, somente 22% dos títulos, considerando o universo de obras citadas, receberam um número de citações igual ou maior que 20 citações, constituindo o total de 29 livros.

A considerar a dispersão temática dos livros cujo número de citações foi superior a 20, verifica-se o cenário sumarizado na Tabela 1, demonstrado em porcentagem e organizado por áreas do conhecimento. A classificação de áreas adotada, seguiu a estrutura integrante de planilha disponibilizada pelo SciELO Livros, contendo a coleção de livros integrantes da biblioteca eletrônica.

**TABELA 1 – LIVROS POR ÁREA DO CONHECIMENTO COM CITAÇÕES ≥ 20**

ÁREA DO CONHECIMENTO	PORCENTAGEM DE CITAÇÕES RECEBIDAS
Tecnologia e Engenharias	10,34%
Ciências Sociais Aplicadas	17,24%
Ciências Humanas	55,18%
Artes, Linguagem e Literatura	6,89%
Ciências da Saúde	10,34%

Fonte: Dados da pesquisa, dezembro/2017.

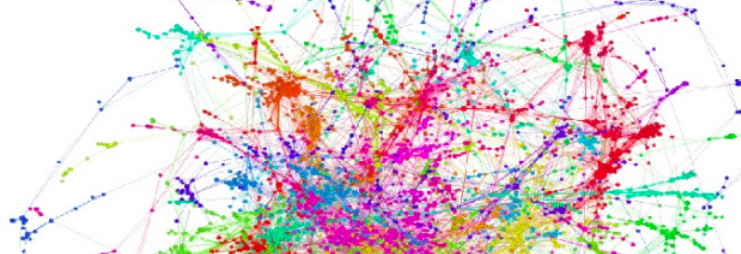
Revelando a predominância de uso das obras da área de Ciências Humanas, medidas por meio de citações, os dados vão ao encontro das evidências científicas sinalizadas por Gimenez-Toledo, Tejada-Artigas e Mañana-Rodriguez (2012), de que pesquisadores da área de Ciências Humanas e Sociais publicam e citam mais livros e capítulos de livros do que revistas científicas e os temas investigados relacionam-se mais ao caráter local, sobrepujando a matérias de interesse global.

Na perspectiva da internacionalização da coleção de LDEs da Unesp, observou-se que toda a coleção está publicada em português e é composta por autores brasileiros, o que, de acordo com o *Manual de Indicadores de Internacionalización de la Ciencia y Tecnología da Red de Indicadores de Ciencia y Tecnología Iberoamericana e Interamericana* (RICyT), são elementos que dificultam na internacionalização de uma produção científica (RICyT, 2007), já que o número de luso falantes é reduzido e a colaboração internacional é um elemento para a construção coletiva do conhecimento entre nações, permitindo maior visibilidade.

Tomando as citações recebidas para verificação do impacto internacional, o estudo demonstrou que, a considerar títulos que receberam citações, 40,76% (53 livros) foram citados em estudos publicados em outros países, totalizando 136 citações.

Ainda que o percentual das obras seja substancial, infere-se que a média de citações por obra ainda é reduzida, sendo inferior a três.

Do mesmo modo, para o universo de obras que receberam citações de estudos estrangeiros, procedeu-se uma análise com vistas a observar



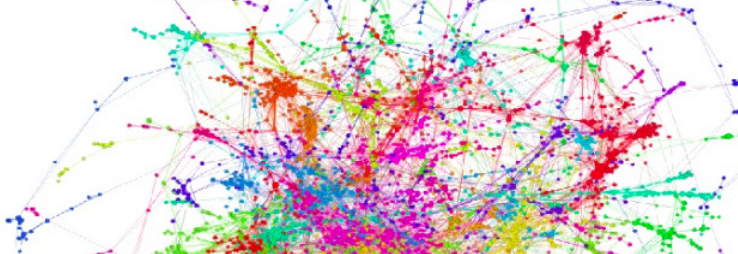
a dispersão de citações pelas temáticas dessas obras. O resultado encontra-se sintetizado na Tabela 2.

TABELA 2 - CITAÇÕES ESTRANGEIRAS POR TEMA DA OBRA

ÁREA DO CONHECIMENTO	TEMÁTICA DAS OBRAS	CITAÇÕES
Tecnologia e Engenharia	Design	3
	Engenharia Civil	7
Ciências Sociais Aplicadas	Arquitetura	3
	Ciência da Informação	7
	Comunicação Social	7
	Direito	3
	Economia	4
Ciências Humanas	Antropologia	4
	Educação	31
	Geografia	6
	História	7
	Política	3
	Psicologia	25
	Sociologia	4
Artes, Letras e Linguagem	Crítica Literária	4
	Linguística	8
	Música	3
Ciências da Saúde	Ciências Médicas	7
Total		136

Fonte: Dados da pesquisa, dezembro/2017.

Nessa análise, uma vez mais, revelou-se a importância que o livro, mesmo no formato digital e eletrônico, se reveste para as humanidades, atraindo o maior número de citações estrangeiras a partir do universo de estudo contemplado nessa pesquisa.



4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

No contexto da necessidade de avaliar o impacto dos livros científicos e acadêmicos, o presente estudo buscou relacionar alguns novos atores que surgiram no cenário de evolução das tecnologias da informação e comunicação, como os LDEs e o *Google Scholar Citation*.

Os resultados, mesmo demonstrando reduzido número de citações provenientes de autores estrangeiros, serviram como indicativos de que a condição eletrônica e digital do livro possibilita uma maior penetrabilidade na comunidade científica internacional, concatenada pela disponibilização livre na web.

Neste sentido, quando se almeja a maior interação entre as produções nacionais na busca de reconhecimento internacional, há a necessidade de se rever alguns procedimentos editoriais, como a adoção da publicação em outro idioma além do português.

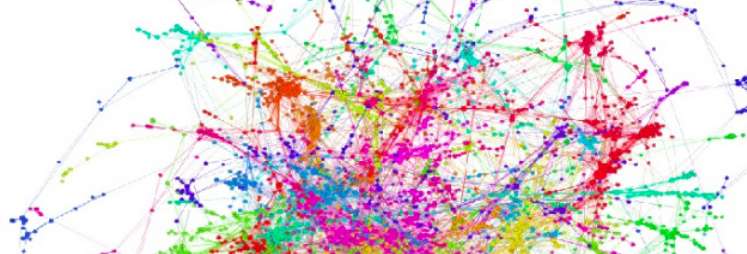
Reconheceu-se, ainda, o que a literatura tem destacado quanto à adoção do livro como principal fonte de informação da parte das Ciências Humanas e Sociais.

REFERÊNCIAS

DOURADO, S. M.; ODDONE, N. Scielo livros: inovação editorial para a comunicação em CT&I. In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 13. 2012, Rio de Janeiro. **Anais...** Rio de Janeiro, 2012. Disponível em: < <http://enancib.ibict.br/index.php/enancib/xiiienancib/paper/viewFile/3834/2957>>. Acesso em: 04 dez. 2017.

GAZNI, A.; GHASEMINIK, Z. Internationalization of scientific publishing over time: Analysing publishers and fields differences. **Learned Publishing**, [s.l.], v. 29, p. 103-111, 2016. Disponível em: <<http://onlinelibrary.wiley.com/doi/10.1002/leap.1018/pdf>>. Acesso em: 10 dez. 2017.

GIMENEZ-TOLEDO, E.; TEJADA-ARTIGAS, C. M.; MAÑANA-RODRIGUEZ, J. Evaluation of scientific books publishers in social sciences and humanities: result of a survey. **Research Evaluation**, Oxford, v. 22, p. 64-77, 2012. Disponível em: < <https://academic.oup.com/rev/article-abstract/22/1/64/1603318>>. Acesso em: 11 dez. 2017.



GIMENEZ-TOLEDO, E.; MAÑANA-RODRÍGUEZ, J.; TEJADA-ARTIGAS, C. M. Revisión de iniciativas nacionales e internacionales sobre evaluación de libros y editoriales. **EPI**, Barcelona, v. 24, n. 6, p. 705-716, nov./dez. 2015. Disponível em: < http://www.elprofesionaldelainformacion.com/contenidos/2015/nov/02_esp.pdf>. Acesso em: 14 dez. 2017.

LÓPEZ-CÓZAR, E. D. Las editoriales universitarias españolas: midiendo su visibilidad e impacto. In: JORNADA TALLER DE FORMACIÓN SOBRE LIBRO ELECTRONICO, 4, Madri, 2014. Disponível em: < <http://digibug.ugr.es/handle/10481/32117#.WkKVjNKnEdA>>. Acesso em: 12 dez. 2017.

MUELLER, S. P. M. O periódico científico. In: CAMPELLO, B. S.; CENDÓN, B. V.; KREMER, J. M. (Org.). **Fontes de informação para pesquisadores e profissionais**. Belo Horizonte, UFMG, 2003. p. 73-96.

ORDUÑA-MALEA, E. et al. **La revolución Google Scholar**. Destapando la caja de Pandora académica. Granada, ES: Universidad de Granada y Unión de Editoriales Universitarias de España, 2016. 268 p.

RED IBEROAMERICANA DE INDICADORES EM CIÊNCIA E TECNOLOGIA – RICyT. **Manual de indicadores de internacionalización de la ciencia y la tecnología (Manual de Santiago)**. Buenos Aires, 2007. Disponível em: < http://www.ricyt.org/manuales/doc_view/1-manual-de-santiago>. Acesso em: 14 dez. 2017.

ZSINDELY, S.; SCHUBERT, A.; BRAUN, T. Editorial gatekeeping patterns in international science journals. A new science indicator. **Scientometrics**, Amsterdã, v. 4, n. 1, p. 57-68, 1982. Disponível em: <<https://link.springer.com/article/10.1007/BF02098006>>. Acesso em: 12 dez. 2017.